

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS CUIDADORES DE PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER.

Ester Missias Villaverde Antas,

Faculdades Integradas de Patos, e-mail: ester_villaverede@yahoo.com.br

Sheila da Costa Rodrigues Silva,

Faculdades Integradas de Patos, e-mail: sheilarodrigo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A doença de alzheimer (DA) é caracterizada histopatologicamente, pela crescente perda da sináptica e pela morte neuronal evidenciadas nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas¹. Caracterizando-se como transtorno cerebral degenerativo, crônico e progressivo que se acompanha de efeitos profundos sobre a memória, a cognição², comprometimento desempenhar as atividades de autocuidado e tornam-se dependentes de terceiros³. Os portadores de DA precisam de assistência integral, pois dependem de cuidados cada vez mais complexos, e esta atenção quase sempre é realizada pelo cuidador em domicílio. O que percebe-se é que a DA é uma das doenças que mais tem desafiado a Medicina nos últimos anos. Diante as afirmações trazidas acima, surgiu o seguinte questionamento: Quais seriam as maiores dificuldades encontradas pelos cuidadores que prestam a assistência ao paciente portador de Alzheimer?

Mediante a vivência pessoal surgiu a necessidade de me aprofundar nos conhecimentos sobre a doença e de que forma os familiares encaram essa situação, ressaltando a importância que estes vão desenvolver no processo de assistência ao portador acometido pelo Alzheimer. Diante do exposto, esta pesquisa justifica-se pelo fato de ser um estudo relevante para acadêmicos e profissionais de saúde como também de familiares e cuidadores servindo de um importante instrumento norteador para o cuidar do paciente com Alzheimer. Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores frente aos portadores de

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Alzheimer, além de conhecer a rotina do cuidador, verificar a percepção do cuidador sobre a doença, verificar se o trabalho realizado pelos cuidadores ao paciente portador do Mal de Alzheimer atua de forma satisfatória.

METODOLOGIA

Estudo de natureza exploratória/descritiva, com abordagem quantitativa, realizado na residência de portadores da DA com os cuidadores dos portadores dessa patologia. A população foi constituída por dezesseis cuidadores dos portadores da doença de Alzheimer cadastrados nas cinco Unidades de Estratégia de Saúde da Família localizado no município de Pombal - PB/Nordeste do Brasil. Para a produção dos dados utilizou-se um questionário estruturado contendo itens de caracterização sociodemográfica e as questões fundamentadas na caracterização de analisar as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores diante os portadores de Alzheimer. Quanto ao posicionamento ético, a pesquisa foi norteada pelos critérios estabelecidos nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, constantes na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) ⁴.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Tabela 1: Dados sócio-demográficos

Variáveis	Especificações	N	%
Faixa etária	26 a 37 anos	3	18,75
	40 a 55 anos	9	56,25
	Acima de 60 anos	4	25
Gênero	Masculino	4	25
	Feminino	12	75
Estado Civil	Solteiro	6	37,5
	Casado	7	43,75
	Divorciado	3	18,75
Grau de parentesco	Esposo(a)	4	25
	Filho(a)	7	43,75
	Outros	5	31,25
Escolaridade	Não alfabetizado	1	6,25
	Ensino Fundamental Incompleto	7	43,75
	Ensino Fundamental Completo	2	12,5
	Ensino Médio Completo	6	37,5

TOTAL

-

16

100

Fonte: Dados da pesquisadora 2013

Nota-se nessa variável que a maioria dos indivíduos possuem idade superior aos 35 anos, nosso estudo assemelhasse com um estudo onde observou que a maioria da faixa etária de sua amostra eram composta por indivíduos com idades entre 35 e 55 anos, isso mostra que mesmo sem experiência de vida, o cuidador jovem possui mais habilidade e agilidade em algumas atividades que exijam esforços físicos, tendo também mais paciência e dedicação⁵.

Em nosso estudo nota-se uma tendência relativa quanto ao gênero predominante do cuidador evidenciamos que a maioria são mulheres (75%). A predominância feminina é evidente na relação entre cuidador e paciente, sob esse aspecto está a associação entre o grau de parentesco, proximidade física, considerando a convivência e proximidade afetiva, com destaque para a relação conjugal e a relação parental. No que se refere ao estado civil nota-se uma proximidade em percentual entre cuidadores solteiros e casados⁶.

Estudos mostram que a maioria das cuidadoras são casadas, isso geral um acúmulo de tarefas e atividades domésticas contribuindo para a sobrecarga de trabalho nos domínios físicos, sociais, emocional, espiritual contribuindo para o auto descuido e comprometendo a sua própria saúde⁷. Quando questionado sobre o grau de parentesco observou-se que 4 (25%) relataram ser esposo (a), 7 (43,75%) filho (a) e 5 (31,25%) outros. Uma pesquisa revela que cuidadores que moram com o paciente, são mulheres e trabalham cuidando por muitas horas apresentam um déficit na qualidade de vida significativo⁸. No que se refere ao nível de escolaridade observa-se que 1 (6,25%) declarou-se não alfabetizado, 7 (43,75%) possuem o Ensino Fundamental Incompleto, 2 (12,5%) disseram possuir o Ensino Fundamental completo e 6 (37,5%) informaram possuir o Ensino Médio completo. Acreditamos que o nível de escolaridade é importante para que cuidados em saúde possam ser satisfatórios, pois quanto maior for o conhecimento do indivíduo melhor será a os cuidados que este pode promover para o paciente acometido por Alzheimer.

Gráfico 1: Distribuição da amostra em relação ao conhecimento da doença de Alzheimer .



Fonte: Dados da pesquisadora 2013

Quando questionado se tinham conhecimento sobre a doença 11 (68,75%) informaram que conhecem sobre a doença, porém 5 (31,25%) relatou desconhecer. Os dados obtido nessa variável possuem grande relevância, pois quando o cuidador tem conhecimento sobre a apresentação da doença torna-se mais fácil traçar um plano de cuidados que possibilite um cuidar satisfatório e de qualidade.

A doença de Alzheimer é o tipo mais comum de demência, a patologia se caracteriza por

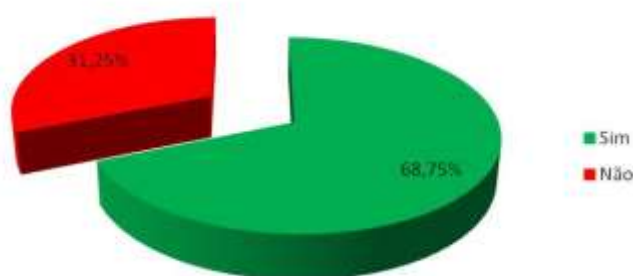
(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

degeneração cerebral primária de etiologia desconhecida, com aspectos neuropatológicos e neuroquímicos característicos. Acomete 1% ou um pouco mais de 6% da população, a partir dos 65 anos, atinge valores de prevalência superior a 50% em indivíduos com 95 anos ou mais. Em projeções têm-se dados de que oito milhões de pessoas serão acometidos por esta doença no ano de 2040, o que ocasionará um impacto econômico considerável⁹.

Gráfico 2 – Distribuição da amostra quanto ao recebimento de algum curso ou orientação para lidar com o portador de Alzheimer

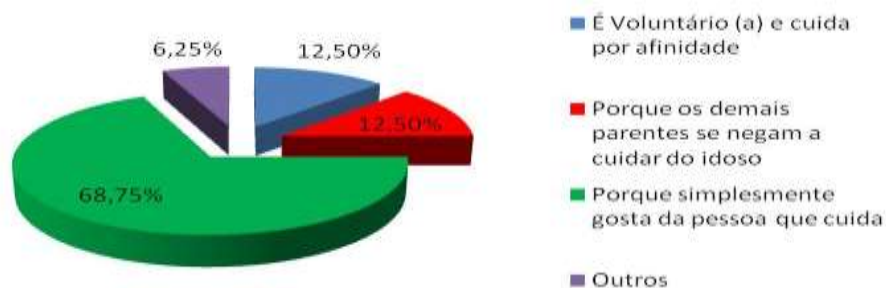


Fonte: Dados da pesquisadora 2013

Quanto a capacitação para cuidar de um portador de Alzheimer observamos no gráfico 2 que 11 (68,75%) relataram ter recebido algum tipo de orientação, já 5 (31,25%) informaram não ter sido capacitado. Acreditamos que a capacitação voltada para o cuidador de um portador de Alzheimer é fundamental e facilita o atendimento dos mesmos, porque conhecendo sobre a patologia o indivíduo saberá as formas mais adequadas para lidar com o portador.

O cuidador de idosos dependentes necessita da orientação de vários profissionais como médico, enfermeiro e outras modalidades de capacitação e supervisão contínuas, para que ele consiga uma eficácia melhor nas atividades. O investimento na educação e nas intervenções psicoeducacionais direcionadas a família também merecem destaque, uma vez que os papéis familiares costumam ser trocados em função da perda da autonomia que ocorre com a doença. Além disso, a família necessita se preparar para o luto do paciente em vida, e para questões relativas ao planejamento dos cuidados oferecidos¹⁰.

Gráfico 3 – Distribuição da amostra quanto ao fator que levou a serem cuidadores de um idoso portador de Alzheimer

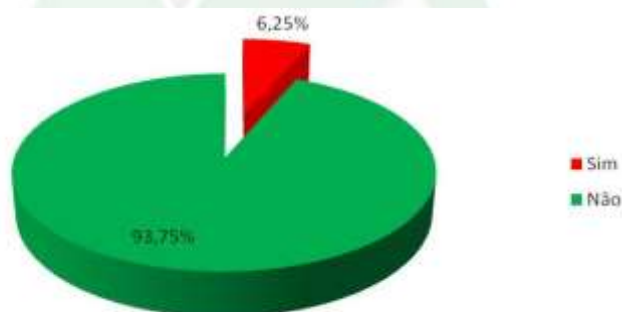


Fonte: Dados da pesquisadora 2013

Quando questionados sobre o que levou a ser cuidador de idoso portador de Alzheimer 2 (12,5%) informou que é voluntário e cuida por afinidade, 2 (12,5%) porque os demais parentes

se negam a cuidar do idoso, 11 (68,75%) porque gosta de cuidar e 1 (6,25%) outros. É comum observarmos que residências onde existe um indivíduo acometido por Alzheimer ter como cuidador um único familiar. Observamos que a maioria dos indivíduos questionados nessa variável relatou gostar da pessoa que cuida, tal aspecto mostra um gesto de amor e humanismo para com o próximo, isso é relevante e essencial para ser um cuidador sobretudo que quer exercer os cuidados de forma satisfatória e digna. Nossa fala é reforçada por um estudo, onde destacaram que em outros estudos realizado com cuidadores de portadores de DA, foi evidenciado que a designação de um único familiar cuidador, se torna extremamente cansativo e estressante. A doença impõe ao cuidador um rompimento do seu modo de vida, fazendo-o sentir-se como um estranho em seu mundo, situação esta, por ele não escolhida. Esta modificação acarreta um estado angustiante e de fragilidade, à medida que assiste o desmoronar de seu cotidiano¹¹.

Gráfico 4- Distribuição da amostra quanto a existência de algum trabalho junto a comunidade para esclarecimento sobre a Doença de Alzheimer



Fonte: Dados da pesquisadora 2013

Em relação a algum tipo de trabalho realizado na comunidade sobre a doença 1 (6,25%) informou que há trabalho referente a isso, em contrapartida 15 (93,75%) disseram que não há trabalho educativo sobre a patologia na comunidade. Acreditamos que a nível de informação, ações educativas poderiam ser feitas na atenção básica ou seja no PSF buscando a disseminação de informação sobre a doença tendo em vista que ainda se trata de uma patologia desconhecida por muita gente. Dessa forma cabe ao enfermeiro, educador por excelência, realizar a educação em saúde e promoção do cuidado com base em sua clientela e realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que é importante a participação do profissional enfermeiro no rastreamento e acompanhamento de pessoas acometidas pelo mal de Alzheimer, orientando familiares e cuidadores sobre aspectos que possam contribuir para a melhora da qualidade de vida do portador como também dos familiares e cuidadores. Sendo assim o estudo é de grande relevância para o meio acadêmico-científico, pois acreditamos que ele servirá de incentivo para que novos pesquisadores busquem informações que possam obter resultados significativos sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

1. Machado JCB. Doença de Alzheimer. In: FREITAS, E. V. et al. (orgs.) Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2006.
2. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 11º Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan; 2009.
3. Nettina SM. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
4. Conselho Nacional de Saúde (CNS). [Internet] Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos. Brasília, DF, 12 dez. 2012. [cited 2014 Sept 7]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
5. Miranda C. Assistência prestada pelo cuidador ao portador da doença de Alzheimer. Patos – PB: FIP. Trabalho de conclusão de curso de enfermagem – Faculdades Integradas de Patos – FIP. Patos – PB, 2011.
6. Arruda MC, Alvarez AM, Gonçalves, LHT. O familiar cuidador de doença de Alzheimer participante de um grupo de ajuda mútua. Cien Cuid Saude [Internet]. 2008 July/Sept [cited 2014 Aug 12]; 7(3):339-45. Available from: <https://www.google.com.br/search?q=+Arruda+MC%2C+Alvarez+AM%2C+Gonçalves%2C+LHT.+O+familiar+cuidador+de+doença+de+Alzheimer>.
7. Mazza MPR, Lefèvre F. Cuidar em família: análise da representação social de relação do cuidador familiar com o idoso. Rev Bras Crescimento Desenvol Hum [Internet]. 2005 abril [cited 2014 Aug 12]; 15(1):1-10. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010412822005000100002&script=sci_arttext.
8. Pinto MF. et al. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Acta Paul Enferm [Internet]; 2009 maio [cited 2014 Aug 12]; 22(5), p.652-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/09.pdf>.
9. Freitas ICC et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. Rev Bras Enferm [Internet]; 2008 Aug [cited 2014 Aug 12]; 61(4), p.508-13. Available from: <https://www.google.com.br/search?q=Freitas+ICC+et+al+Convivendo+com+o+portador+de+Alzheimer+perspectivas+do+familiar+cuidador+rev+Brasileira+Enferm>.
10. Qualls SH, Zarit SH. Aging families and caregiving: A clinician's guide to research, practice, and technology. 2006. p. 155-188. Hoboken, NJ: Wiley.
11. Celish, KLS, Batistella, M. Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados. Cogitare Enferm [Internet]; 2007 Jun [cited 2014 Aug 12]; 12(2), p. 143-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000138&pid=S1983-1447201200010002000017&lng=en.